

O Santuário

Ano 45 - AGOSTO 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



Vocação:
graça e missão!
"Corações ardentes, pés a caminho".
Lc 24,32-33



Calendário Vocacional | **9**

Especial Vocações | **14**

Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* | **26**



Dom Leomar Antônio Brustolin

Vocação é chamar alguém pelo nome que, biblicamente, designa eleição para uma missão. Ao chamado, corresponde uma resposta livre e decidida. Somente há resposta quando se escuta o chamado. O homem bíblico se descobre na relação com o Deus que chama. Assim ocorreu com Moisés, diante da sarça ardente, ao receber a missão, confiada por Deus, de libertar o povo da escravidão no Egito. Diante da chamada, Moisés responde: “Quem sou eu para ir ao Faraó e fazer sair do Egito os israelitas?” (Ex 3,11). Moisés se questiona sobre sua identidade e condição. O vocacionado sente seu limite e suas impossibilidades concretas que lhe são inerentes. Sente-se fraco e incapaz para a grande missão solicitada.

O chamado exige que o vocacionado, consciente de seus limites, torne-se uma nova pessoa, e isso o atinge de forma tão profunda que exige que revise toda sua existência. A nova condição do ser humano, que se encontra com o Deus único e verdadeiro, é possível

Vocação: identidade e missão

pela ação direta daquele que chama. Assim, à questão de Moisés titubeando em aceitar a missão, Deus responde: “Eu estarei contigo!” (Ex 3,12). No original hebraico, o “eu estarei” pode ser compreendido também como “eu serei”, uma alusão direta ao nome de Iahweh que significa: “Eu sou aquele que sou” (v. 14). Isso possibilita compreender que, diante da pergunta: “Quem sou eu?”, não há uma resposta. O ser humano só se autocompreende no contexto de sua relação com o seu Criador. A criatura foi vocacionada à vida, mas precisa, livremente, responder ao convite de levar à plenitude essa existência.

Na visão bíblica, o ser humano não é concebido a partir de sua estrutura biológica ou de um sentido filosófico. A essência do ser humano é abordada a partir de sua relação com Deus. Seu objetivo é descrever as relações fundamentais do ser humano no seu ser e no seu existir-no-mundo, tendo como centro sua relação criacional e dialógica com Deus. O ser humano se relaciona com a Terra, as plantas e os animais numa postura de senhorio e de autonomia, mas seu relacionamento mais importante é com Deus. Ao garantir sua presença nos caminhos da vida, Deus não diz quem é o ser humano, nem o que deve (ou não) fazer. O Deus do Evangelho é Emanuel, é Deus-conosco no mundo, que trabalhou com mãos humanas

na carpintaria de José e chorou a morte de seu amigo Lázaro.

Uma vocação cristã é sempre uma resposta a Jesus Cristo que convida, ainda hoje, homens e mulheres, a segui-lo no serviço à humanidade, para que todos tenham vida e vida em abundância (Jo 10,10). O ser humano é vocacionado a viver gestos de fraternidade no cotidiano, onde o amor se faz concreto e é personalizado. Especialmente o cristão não pode sustentar a ideia de que devemos amar a todos sem amar ninguém, pois somente a cultura da proximidade é capaz de anunciar o Cristo.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
 Publicação da Arquidiocese de Santa Maria
 Rua Silva Jardim, 2038
 Santa Maria/RS
 CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
 Tel: (55) 3290 6237
ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
 Moacir F. Nogueira e
 Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Sem. Joelson Triviziol de Mello

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
 Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
 Circulação dirigida

Tiragem: 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Imagens não creditadas estão disponíveis em catholic.com

AGENDA DO ARCEBISPO EM AGOSTO

- 4 - Dia da Santificação do Clero
- 6 - Ordenação Episcopal Monsenhor Bertilo Morsch, na Basílica da Medianeira, 10h
 - Dia de Oração pelo Cristãos Perseguidos
- 7 - Dia do Padre
 - Missa na Basílica da Medianeira, 18h
- 8 - Encontro das Secretárias, na Basílica da Medianeira, 9h
- 10 - Celebração do Dia do Diácono - na Paróquia N. Sra. de Fátima, 19h
- 11 - Reunião da Coordenação do IVC
- 13 - Encerramento da Novena da Padroeira N. Sra. da Glória, em Camobi, 19h
- 14 - Dia dos Pais, Missa na Basílica, 18h
- 15 - 112 Anos da Criação da Arquidiocese
- 16 - Festa do Padroeiro São Roque em Faxinal do Soturno, 10h
- 17 e 18 - Assembleia Estadual da Pastoral da Saúde (Assembleia avaliativa)
- 19 - Ordenação Episcopal do Monsenhor Maurício Jardim, em Porto Alegre
- 20 - Reunião da Coordenação da Colegiada de Pastoral, 8h
 - Missa em São Sepé, 19h
- 21 - Dia da Vida Consagrada
 - Romaria dos Ciclistas, 10h
 - Missa na Basílica, 18h
- 22/26 - Pregação no retiro para o Clero de Passo Fundo, em Veranópolis
- 28 - Celebração do Dia do Catequista, na Basílica, 18h
- 29/8 a 2/9 – 59ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida/SP

Dom Leomar em Julho

Foto - Cleane Silva



3 de Julho
Festa do padroeiro em São Pedro do Sul



10 de Julho
Novena N. Sra. do Carmo - Paróquia Bom Fim



14 de Julho
Com Dom Frei Beto Breis, no retiro do clero



16 de Julho
Assessoria da Pastoral da Educação em Bagé



17 de Julho
Jornada da IVC em Santa Maria

Notas sobre o matrimônio na história

Pe. Juliano Dutra, SAC

Se alguém disser que o matrimônio não é em sentido verdadeiro e próprio um dos sete sacramentos da lei evangélica, instituído por Cristo, mas que foi inventado pelos homens na Igreja e não confere a graça, seja anátema.

Esse cânon de reforma sobre o matrimônio foi emanado na reta final do Concílio de Trento (1545-1563). E, é muito significativo, não só pela controvérsia com os protestantes, mas por afirmar categoricamente a natureza sacramental do vínculo entre homem e mulher; e também porque testemunha o desejo da Igreja de esclarecer uma realidade que antes disso não tinha tido uma compreensão uniforme e consensual no catolicismo.

Na compreensão teológica atual o matrimônio é uma comunhão de vida concordada entre homem e mulher mediante a qual eles se dão, doam e recebem reciprocamente buscando cada um o bem do outro no amor e na abertura aos filhos (GS 47-52). Jesus sublinhou a dignidade do matrimônio e afirmou categoricamente a sua indissolubilidade (Mt 19, 3-9), ou seja, é um vínculo que não se dissolve até que os dois estejam vivos.

Trento não estabeleceu definitiva e universalmente o caráter sacramental do matrimônio, também legislou contra um costume habitual até aquele momento, os chamados matrimônios clandestinos, ou seja, aquele vínculo alheio ao conhecimento dos pais; Trento aceita esta prática, mas exige que o sacramento seja celebrado diante de um ministro

da Igreja (que é testemunha qualificada do ato).

A legislação sobre a natureza e forma do matrimônio são, portanto, preocupações de Trento porque a prática anterior não era justamente unânime e generalizada.

Nos primeiros séculos os cristãos aceitavam (se deduz isso porque os testemunhos históricos são muito raros) a concepção jurídica romana que supunha o acordo de vontades como condição essencial da união entre os esposos. Mas os cristãos compreendem esta união como sendo, entretanto, ratificada por Deus. Eles estavam cientes, portanto, de que a união de homem e mulher era regulada por leis que lhes eram próprias ainda que este 'sobrenatural' do matrimônio não estivesse claramente esclarecido. Deste modo, diversas heresias que desprezavam o matrimônio foram recusadas pelos Santos Padres da Igreja. O matrimônio é uma via que conduz à salvação e que não deve, portanto, ser desprezado: é um caminho de santificação pessoal. A procriação é também fortemente realçada como sendo o fim do matrimônio (Carta A Diogneto, 5, 6). Os cristãos celebram os seus casamentos "como os outros homens" – então eles se conformaram com as leis civis

romanas pondo em prática ritos domésticos como os de unir as mãos dos futuros esposos, como se vê neste fragmento de sarcófago romano da idade imperial que hoje está em Nápoles, Itália (cf. Imagem).



A cena pagã foi inserida na prática cristã e traduz figurativamente o sacramento do matrimônio; o nome genérico da cena é *dextrarum iunctio* (dar ou unir as mãos direitas); nela os noivos, voltados um para o outro, se dão a mão direita; o noivo quase sempre tem na mão esquerda o rolo (*tabulae nuptiales, lilellus*), ou seja, o ato oficial escrito do matrimônio; às vezes, a mulher põe o braço ao redor do ombro do marido. Esta cena é o momento culminante do rito nupcial, mas é sobretudo a representação da concórdia conjugal e da fidelidade até a morte; na cena apresentada a união é, ademais, testemunhada por outras pessoas.

DI BERARDINO, A. (org.). **Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ALBERIGO, G. et al. (a cura di). **Conciliorum Oecumenicorum Decreta**. Edizione Bilingue, 3 ed. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2013.

INÁCIO de Antioquia. **Cartas de Inácio de Antioquia**: comunidades eclesiais em formação. Intr. e notas por D. Paulo Evaristo Arns. Petrópolis: Vozes, 1970.

SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. (coords.). **Dicionário de Liturgia**. São Paulo: Paulus, 1992.

Carta A Diogneto. In: **Padres Apostólicos**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1997 (Coleção Patrística).



Família:

Reflexo do amor de Deus

Ir. Sheron da Cruz, OCD

A oração teresiana é definida como “um trato de amizade” com Deus. Deus é o amigo à quem nos achegamos através da oração para criar intimidade. A intimidade com Deus é a santidade de vida. Santidade não é um feixe de virtudes ou uma coisa que se faz. Santidade é comunhão profunda com Deus: é estar nossa vontade totalmente associada à vontade de Deus, como Nossa Senhora, a Santíssima, que chegou a dizer com todas as veras do coração: “Eis-me aqui! Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade”. A vocação universal à santidade é dirigida também aos cônjuges e aos pais cristãos. Deus leva a família tão à sério que instituiu um sacramento para dar a verdadeira e profunda consistência que a família precisa para trilhar este caminho. Oração e santidade são dois lados da mesma moeda: que é viver em uma familiaridade com Deus. O santo é uma pessoa que, sem descuidar da família terrena, passa a constituir família com Deus, com os santos (que já estão na glória do Céu) e com os anjos e com aqueles que ainda estão buscando esta dita, sejam as almas que penam no purgatório, sejam as que ainda militam na terra. Do sacramento do matrimônio nasce a graça e a exigência de uma autêntica e profunda espiritualidade conjugal

e familiar, que se inspire nos motivos da criação, da aliança, da cruz, da ressurreição! O matrimônio cristão está, pois, ordenado à santificação, à edificação do Corpo de Cristo e a prestar culto a Deus. É em si mesmo um ato litúrgico de louvor a Deus em Jesus Cristo e na Igreja: celebrando-o, os cônjuges cristãos professam a sua gratidão a Deus pelo dom sublime que lhes foi dado de poder reviver na sua existência conjugal e familiar o mesmo amor de Deus pelos homens e de Cristo pela Igreja sua esposa. Deste sacramento deriva o dom e a obrigação de viver no cotidiano a santificação recebida, assim do mesmo sacramento dimanam a graça e o empenho moral de transformar toda a sua vida num contínuo sacrifício espiritual. Os santos pais de Santa Teresinha, Luís e Zélia Martin ofertaram toda a glória a Deus através de seu trabalho humilde e paciente, do compromisso com os pobres e da própria vida familiar, onde reinava a felicidade de amar e ser amado. Viveram a vida cotidiana concretamente através das alegrias e tristezas que toda existência comporta. Pedimos a estes amigos de Deus que intercedam pelas famílias: que as amem como a seus próprios filhos, com o coração de um pai e o coração de uma mãe, para que cheguem a ser figura e imagem da sublime comunhão vivida no seio da Trindade.



Semana Nacional da Família

Mara Da Cas - Pastoral Familiar

A Semana Nacional da Família é uma iniciativa da Igreja Católica para enaltecer o papel da família na sociedade e será celebrado em nossas paróquias de 14 a 20 de agosto com o Tema “Amor familiar, vocação e caminho de santidade”.

O livreto com os dois subsídios Hora da Família e Hora da Vida, utilizados para celebração, pode ser adquirido pelo site lojacnfpf.org.br. A Hora da Família e o Hora da Vida se unem para um mesmo e único itinerário vivencial: “o amor familiar gerando frutos de comunhão, participação e missão”, destaca Dom Ricardo Hoepers, bispo referencial da Pastoral Familiar no Brasil.

Nele contém sete roteiros para os encontros da Semana Nacional da Família e uma sugestão de celebração para o Dia dos Pais.

- 1º Encontro – “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus”
- 2º Encontro – “Felizes os mansos, porque possuirão a terra”
- 3º Encontro – “Felizes os que choram, porque serão consolados”
- 4º Encontro – “Felizes as famílias misericordiosas, com fome e sede de justiça”
- 5º Encontro – “Felizes os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia”
- 6º Encontro – “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus”
- 7º Encontro – “Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!”
- Dia dos Pais: Educador para a santidade

Nossas paróquias estão adquirindo o livreto com o itinerário e em conjunto com a Pastoral Familiar dando sugestões para os grupos de famílias. Cada encontro tem orientações de como preparar o ambiente, as indicações de leituras, o objetivo das reflexões propostas para cada encontro, além de links para os cânticos sugeridos e atividades para as crianças.

Também dando sugestões para que as famílias (principalmente nesta semana especial) façam atividades como:

Procurar a Pastoral Familiar de sua paróquia e se integrar nos grupos já existentes.

Se não existe esta pastoral converse com o seu pároco e planeje a realização destes encontros, que podem ser feitos em grupos das comunidades e pelas próprias famílias, nas casas.

Se ainda não conseguir se engajar em um grupo, reúna a sua família, principalmente as crianças, e leve a uma igreja para rezar e agradecer por sua família. Também pode ler histórias de família dos santos, história da família de Jesus, sobre o Sim de Maria, e tantas histórias lindas de famílias cristãs.



Aprender a ser pai - aprender a ser filho

Profa. Dra. Carmen Andrade

No segundo domingo de agosto se comemora o Dia dos Pais. A comemoração surgiu há 4000 anos, na Babilônia, quando o filho do rei Nabucodonosor esculpiu um cartão desejando ao pai sorte, saúde e vida longa. Daí a data se tornou uma festa conhecida e comemorada em muitos lugares.

No Brasil a comemoração do Dia dos Pais iniciou nos anos de 1950, quando o publicitário Sylvio Bhering propôs um concurso para destacar o pai com mais filhos, o pai mais jovem, e o pai mais velho. Como o Dia das Mães, a festa veio fortalecer os laços familiares, porque ser pai é um grande desafio.

A Paternidade, como os outros papéis familiares, não tem bula, manual de instrução, fórmula e nem receita. O homem aprende a ser pai fazendo ou não, o que viveu com o seu pai.

Um homem pode optar por ser pai natural ou social. Pai natural é quando gera o filho, pai social quando é pai por opção, a sua paternidade está no cuidar, no criar, desde o rigor da justiça até o carinho e a ternura. Em ambas o homem vai sendo pai no agir, onde sua masculinidade vai se expressando no pensar e no sentir.

Quase todos os homens podem gerar um filho, mas nem todos podem ser pais, poucos têm condição de construir e assumir a paternidade que é uma maneira de se descobrir, ressignificar, doar e exercitar a fraternidade.

Por amor, o pai ajuda na criação do filho sendo homem-pai com vontade política, que na ótica grega é a de governo da casa. Na família onde o pai convive, cuida, protege e ama, com autoridade sem autoritarismo, a vontade política se concretiza no pai, quando a coerência e a competência são para todos, aí vivencia sua cidadania e estimula no filho a responsabilidade, a fraternidade, a caridade, a generosidade e o trabalho por um mundo melhor.

Não afirmamos que as coisas vão mal por culpa dos homens que não assumem a paternidade, mas que o filho terá mais qualidade de vida se tiver um pai que o assuma e oriente com confiança, partilha e reciprocidade, onde um aprende a ser pai e outro aprende a ser filho.

Que São José, modelo e patrono dos pais, e São Ricardo, padroeiro dos pais de família, protejam e intercedam pelos pais, pelas famílias e pelos filhos!





Onde posso falar?

Pe. Alison Valduga, SAC

Dentre vários sistemas existentes em nossa sociedade, temos o sistema familiar, que vem passando por inúmeras transformações. A família é como um cenário onde seus personagens atuam segundo seu *script*. O que quero dizer com isso? Cada membro da família carrega consigo desejos ocultos e uma história de vida nem sempre aceita e trabalhada, o que gera muitas projeções. A projeção é um mecanismo de defesa psicológico pelo qual o “indivíduo enfrenta conflitos emotivos e o estresse interno ou externo atribuindo a outros o próprio sentimento, impulso ou pensamento não reconhecido por ele” (Lingiardi; Madeddu, 2002).

A família como sistema não vive sem adotar um estilo de funcionamento, como o modo de pensar, de sentir, de interagir com o mundo e entre os membros, expectativas e regras de vida. Quando um dos membros da família age ou pensa fora do estilo surge um desequilíbrio no sistema familiar. Tal desequilíbrio gera um mal-estar na família levando a conflitos, que muitas vezes, ganham proporções desmedidas, no caso de separação, homicídios, isolamento, violências e doenças mentais que podem incidir também no corpo.

Nenhuma família pode abster-se de tomar posição diante da vida e dos fatos internos e externos que a ela se apresentam. Ou ela toma em mãos a situação que a desequilibrou ou a situação toma em mãos a família e caos se instala. Tendo dito isso, podemos chamar em causa nosso título: onde posso falar!? A família, por natureza deveria ser o primeiro espaço de fala. Bem, de certa forma é, até certo ponto. Convido cada leitor a olhar para seu próprio sistema familiar. Como anda a

comunicação e a abordagem das situações de desequilíbrio? Existe um estilo de fala e de escuta na minha família? Como lidam com os conflitos?

Faço referência aqui a um período de diversos desequilíbrios na família que é quando os filhos chegam ao período da adolescência. O adolescente vive uma crise psicológica, pois vive o processo de consolidação da identidade, uma crise biológica, pois as mudanças corporais e hormonais não são nada tranquilas para eles, e a crise emocional, pois a expressão e modulação das emoções e desejos é uma complexidade enigmática. Nesse caso, surge um conflito existencial no sistema familiar que é a dialética entre o “estabelecer limite” e o “proibir”.

Entendo dizer por “estabelecer limites” aquele processo de escuta e compreensão no qual os adultos são capazes de situar o adolescente no contexto real da vida e da família. Nesse processo não existe um julgamento prévio, mas sim um espaço de escuta onde o adolescente e o adulto se tornam aliados no caminho de descoberta. Já o “proibir” entendo dizer aquele processo de coerção, o qual, não passa por uma escuta atenta a fim de entender o adolescente, mas sim, o adulto fixa no melhor castigo a ser imposto neste caso. É importante que os adultos possam estabelecer limites e também respeitar limites. O simples proibir como imposição de autoridade vai somente gerar agressividade e conseqüentemente rompimento das relações. O adolescente precisa do seu espaço a fim de que ele sinta-se seguro. Que seja este espaço a família, pois se não for ela, com certeza ele irá encontrar outros sistemas que o “escutem” e o “compreendam”. Contudo, sem a capacidade de avaliar os riscos, tal sistema nem sempre será um lugar seguro para os vossos filhos. Deixo aqui a sugestão de leitura para aqueles que gostariam de criar maior proximidade com os filhos (as) adolescentes no tempo atual. FERREIRA, Hugo Monteiro. *A Geração do Quarto*. Rio de Janeiro: RECORD, 2022.

Calendário Vocacional

2023

Pe. Junior Lago

Aproxima-se o Mês Vocacional do Brasil – com o tema: “Cristo Vive! Somos suas testemunhas” e o lema: “Eu vi o Senhor!” (Jo 20,18). O cartaz desse ano traz o Cristo Ressuscitado em destaque, mostrando que Ele é o principal anúncio de todas as vocações. O Cristo, mesmo ressuscitado, tem as mãos e o coração chagados, mostrando o testamento do amor-doação e os desafios na promoção e no cuidado com a vida, dom vocacional primordial. Como dizia São Teodoro Estudita: “A Cruz é a árvore da Vida”, o cartaz traz a Cruz com ramos verdes sinais da vitória da vida sobre a morte. Em destaque também está a mulher com a lâmpada acesa nas mãos, lembrando o primeiro anúncio de Cristo ressuscitado e seu testemunho vocacional: “Eu vi o Senhor”.

A ação concreta do mês vocacional desse ano de 2022 será a distribuição do Calendário Vocacional 2023. Com este calendário a Arquidiocese de Santa Maria quer promover a Cultura Vocacional e motivar a colaboração do Povo de Deus na formação dos futuros padres.

O calendário 2023 está montado nos temas da Igreja para cada mês do ano, inspirado na realidade das paróquias e igrejas de nossa Arquidiocese, fomentando assim o amor pela igreja particular de Santa Maria e pela dimensão vocacional na nossa vida cristã.

Você pode colaborar com a formação dos futuros padres doando via envelope, via PIX ou mesmo com o Código QR impresso no calendário.

Que Nossa Senhora Medianeira, Mãe das vocações, nos alcance muitas graças desde seu santuário vocacional aqui na nossa Arquidiocese de Santa Maria.



“A Cruz é a árvore da Vida”, o cartaz traz a Cruz com ramos verdes sinais da vitória da vida sobre a morte. Em destaque também está a mulher com a lâmpada acesa nas mãos, lembrando o primeiro anúncio de Cristo ressuscitado e seu testemunho vocacional: “Eu vi o Senhor”.



Ela subiu aos céus

Pe. Roni Mayer - Especialista em Mariologia

A Doutrina da Igreja Católica está apoiada no tripé Sagrada Escritura, Sagrada Tradição e Sagrado Magistério. Essa é a tríade que constitui a base da fé católica, a fonte para que os fiéis sejam conscientes da sua fé. As Sagradas Escrituras reúnem os ensinamentos que Deus têm para a humanidade. Mas nem tudo que Deus ensinou está unicamente em forma de escrita, e isto chamamos de Sagrada Tradição. O Magistério, por sua vez, é aquele grupo da Igreja que recebe uma ação especial do Espírito Santo, para que esta revelação de Deus não se perca, e se mantenha sempre fiel.

Aprendemos da Sagrada Tradição que Nossa Senhora foi elevada ao céu de corpo e alma após sua morte, isto é, foi assunta ao céu, “a Bem-Aventurada Virgem Maria. Ela, por um privilégio todo singular, venceu o pecado; por sua Imaculada Conceição, não estando por isso sujeita à lei natural de ficar na corrupção do sepulcro, não foi preciso que esperasse até o fim do mundo para obter a ressurreição do corpo (MS, 5)”. Afirma ainda Pio XII: “O seu sagrado corpo não sofreu a corrupção do sepulcro, nem foi reduzido à podridão e cinzas aquele tabernáculo do Verbo Divino (MS, 14)”.

Esta verdade de fé nos é confirmada pelo Sagrado Magistério, em 1º de novembro de 1950, através da Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, onde o Papa Pio XII que proclamou o Dogma da Assunção da Virgem Santíssima, fixando a sua festa para o dia 15 de agosto.

Naquele dia, diante de uma multidão de fiéis, cardeais, bispos e padres na praça de São Pedro, o Papa proclamava solenemente: “Pelo que, depois

de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a paz do Espírito de verdade, para a glória de Deus onipotente que à Virgem Maria concedeu a especial benevolência, para honra de seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta mãe, e para o gozo da igreja e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos São Pedro e São Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminando o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à gloria celestial (MS, p. 44).”

Vinte e quatro anos depois, o Papa Paulo VI, na exortação Apostólica *Marialis Cultus*, reafirmava a importância do dogma proclamado por Pio XII: “A solenidade de 15 de agosto celebra a gloriosa Assunção de Maria ao Céu, festa de seu destino de plenitude e de bem-aventurança, glorificação de sua alma imaculada e de seu corpo virginal, de sua perfeita configuração com Cristo ressuscitado” (MC, n. 6).

É preciso reforçar que somente Jesus subiu ao céu, Maria não subiu, mas foi elevada ao céu de corpo e alma. Os santos estão lá apenas com suas almas, pois os corpos estão na terra, aguardando a ressurreição do último dia. Maria, ao contrário, foi elevada, apenas o corpo da Virgem Maria, depois do Filho não conheceu a corrupção do sepulcro.

Em foco: a Família

Ir. Maria da Graça Sales Henriques, IMS

As manchetes que anunciam bombardeamentos, ameaças de ataques nucleares, catástrofes naturais e golpes de terrorismo nos mantêm em alerta. Com a atenção absorvida pelas exigências diárias, inundados por um fluxo de impressões, corremos o risco de “perder o foco”. De não vermos o essencial entre tudo o que nos apresentam como decisivo e urgente.

O Papa Francisco nos alerta. Relança com vigor uma das principais linhas do seu magistério, aliás já um *leitmotiv* marcante dos seus predecessores, colocando uma vez mais no centro da atenção o tema da família: O lema do recente X Encontro Mundial das Famílias contém uma significativa mensagem de extrema atualidade: Amor em família, vocação e caminho de santidade.

Francisco convida as famílias de hoje a um protagonismo cristão no palco da história dos nossos dias: Ser família, viver a vocação de ser família significa testemunhar que é possível viver o amor. Um amor exigente, como total doação de si para o bem dos outros. Ele brota de contínuas pequenas e grandes renúncias, não exclui sacrifícios, inclui a dimensão da misericórdia e do perdão. A única Fonte inexaurível da qual pode brotar este amor é o AMOR infinitamente misericordioso do Pai que Jesus anuncia, comunica e ao qual conduz como caminho de santidade. Alimentado por esta Fonte



do AMOR INFINITO, o amor humano conhece a alegria do amor. *Amoris laetitia* – é este testemunho das famílias chamadas à santidade que pode contribuir para ajudar muitos a reencontrarem em Cristo o foco essencial de sua existência.

Na verdade, é este o forte testemunho que João Pozzobon nos legou na simplicidade do seu testamento espiritual, poucos anos antes da sua partida para a casa do Pai: “Ofereço-me como holocausto pela minha rica família e pela grandiosa missão que me foi confiada.... O objetivo atual é salvar a família com as nossas forças de santificação: imitar Maria; ser um reflexo da justiça cristã, um pelo outro, para uma nova conquista de dignidade e respeito da pessoa humana com seus valores e fazer encontro com os mais necessitados.... Ninguém é dispensado da missão cristã. Unidos queremos salvar a família, numa caminhada de paz, como filhos de Deus”.

Chamados para

Ir. Élide Debastiani, ICM

Na Sagrada Escritura encontramos muitas narrativas vocacionais. São homens e mulheres, adultos, jovens e crianças que são chamados por Deus para uma missão específica. No Antigo Testamento gente do meio do povo, do mundo rural e urbano, de idades e condições diferentes, todos somam na realização do plano de Deus. No Novo Testamento destacamos Maria de Nazaré, a vocacionada do Pai, escolhida para ser a mãe de Jesus. Os apóstolos, jovens e adultos, receberam um chamado especial e, com eles, muitos discípulos e discípulas acolheram os ensinamentos de Jesus e empenharam a vida em favor da causa do Evangelho, para que a mensagem da salvação chegasse a todos os povos.

VOCAÇÃO E TESTEMUNHO

No Novo Testamento a figura de Paulo de Tarso desponta como um discípulo inigualável, aliás, ele mesmo se autodenomina apóstolo. Sua conversão e batismo fazem parte da narrativa do livro dos Atos dos Apóstolos (9,1-19). Nas cartas ele não usa o termo conversão quando relê a sua história no caminho de Damasco. Prefere falar de chamado. “Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem revelar em mim seu Filho, para que eu o evangelizasse entre os gentios” (Gl 1, 15-16). Somente o terceiro verbo tem relação com conversão. Os demais verbos podem ser lidos como uma ação de providência da parte de Deus: escolheu-me, achou bom, isto é, decidi, quis revelar em mim. É uma experiência pessoal descrita como revelação do Filho especialmente para ele

uma missão

e isso implica numa missão. Na primeira carta aos Coríntios há um breve aceno dentro de um contexto polêmico onde o apóstolo dos gentios diz: “Eu não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor?” (1Cor 9,1). A partir dessas palavras podemos dizer que a experiência do caminho foi “ver o Senhor”. Na carta aos Filipenses, embora não falando do evento de Damasco, Paulo se apresenta, dizendo que é da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu descendente de hebreus, circuncidado no oitavo dia e fariseu irrepreensível quanto ao zelo pela lei. Ao mesmo tempo o que lhe era vantajoso, agora considera desvantagem por causa de Cristo. “Tudo considero perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor” (Fl 3, 4-9). A justiça que lhe interessa não é aquela que vem pela Lei, mas aquela que vem pela fé em Cristo. A partir do evento Damasco, o absoluto é o conhecimento de Cristo e não mais a lei. É com essa identidade que Paulo se apresenta e reivindica respeito como apóstolo chamado e escolhido desde o ventre materno para ser um com Cristo Jesus. Relendo (Gn 1, 3) quando Deus diz: “Faça-se a luz”, para Paulo, é esse mesmo Deus que faz brilhar a luz em nossos corações, para manifestar a luz do conhecimento da glória de Deus, que se reflete na face de Cristo (cf. 2Cor 4,6). Nele brilha a luz do conhecimento de Cristo por quem foi alcançado e a quem tanto ama.

A literatura sobre o apóstolo Paulo é abundante, pois sua vida e missão não se compara

a nenhum de seus contemporâneos. Desde o encontro com o Senhor Jesus no caminho de Damasco, ele abraçou a fé no Cristo crucificado-ressuscitado e empenhou sua vida convicto de que Cristo o enviou para anunciar o Evangelho (cf. 1Cor 1, 17); para garantir o fundamento: Jesus Cristo (cf.1Cor 3,11) na organização das novas comunidades cristãs em diferentes cidades e regiões. Paulo é um evangelizador urbano, decidiu sobreviver de seu trabalho manual enquanto anunciava Jesus, o Cristo. Soma-se

a outros cristãos como o casal Áquila e Priscila que têm a mesma profissão: fabricantes de tendas (cf. 1 Cor 18,1-4). O trabalho artesanal lhe possibilitava a mobilidade necessária como missionário itinerante, dedicado

à evangelização. Por causa de Jesus, convida cada seguidor de Jesus a renovar a mente e discernir qual é a vontade de Deus a seu respeito. Por amor ao Evangelho, suporta sofrimentos, cadeias e difamações (cf. 2Cor 11, 21-33), sem jamais vacilar em seu testemunho. Em seu estilo ágil e apaixonado não se envergonha do Evangelho porque ele é força de Deus para a salvação de todo o que crê (cf. Rm 1,16). Em seu itinerário agrega um grupo de colaboradores e colaboradoras (cf. Rm 16) ao longo de sua missão.

O testemunho das primeiras comunidades cristãs nos desafia como batizados a renovar a paixão pelo anúncio do Evangelho a exemplo de Paulo e seus colaboradores e, como Igreja, viver a sinodalidade.

“Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem revelar em mim seu Filho, para que eu o evangelizasse entre os gentios”

(Gl 1, 15-16).

Despertar Vocacional



Sou o seminarista Joelson, natural de Santa Maria e tenho 21 anos. Para falar sobre meu despertar vocacional, valer-me-ei do verbo ver, pois creio que primeiro vi, e depois decidi. Vi a Igreja, uma capela simples, vi o padre celebrando, vi as pessoas rezando, vi os dias passando, vi o tempo correndo, vi a necessidade de tomar uma decisão, vi a importância de Cristo, vi as virtudes que vislumbram um céu, belo e eterno, vi exemplos de santidade, vi pessoas que já se foram e outras que vieram, vi o quão pequena é essa vida, enfim, vi a vida que queria viver, então decidi: vou ser padre!

Sou Sirlene Vieira, Irmã Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, tenho 28 anos, nasci em Catuji, Minas Gerais, moro em Santa Maria e curso Teologia.

Quando comecei o caminho vocacional, jamais imaginava trilhar tais passos. Venho de uma família que sempre me incentivou a participar de grupos e movimentos sociais que despertaram em mim o desejo de servir e amar de forma mais integral, mas tudo o que eu fazia parecia não ter sentido, eu precisava dar uma resposta para viver totalmente a consagração a Deus. Busquei um acompanhamento espiritual para descobrir qual era realmente a vocação escolhida para mim. Conheci congregações, comunidades de vida e me encantei pelo modo de ser Franciscano/Madaleniano.

Sou realizada na missão que me foi confiada de ser anunciadora da bondade e providência de Deus em nosso tempo, como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen.

Quem sente a inquietação de servir ainda mais a Deus e aos irmãos vale a pena seguir está inspiração, pois vocação certa é sinal de vida feliz!



Meu nome é Matheus Bernardi, sou consagrado Palotino há três anos. E sobre meu chamado vocacional, não saberia precisar o momento exato em que me decidi pela vida religiosa. Penso que Deus e eu fomos 'conversando' sobre isso desde que me entendo por gente. Sempre fui inquieto, e por ser de família de descendência italiana, diziam que era 'próprio da cultura', mas não achava que fosse o caso. Em minha infância, lembro-me de ter me encantado pelas vestes do padre de minha paróquia. Em 2014 ingressei no Postulado Rainha dos Apóstolos, depois fiz dois anos de Filosofia e então fui para o Noviciado Sul-americano.

Não acho que possa datar um início, mas o ano de noviciado foi decisivo no meu discernimento. Lá experimentei minha pequenez e a infinita Misericórdia de Deus que continuava me chamando, apesar e com todas as minhas fragilidades. Desde lá, estou em Santa Maria, concluí a filosofia e curso o terceiro ano de teologia. Me sinto muito feliz com o caminho que o Senhor tem me mostrado. Percebi que a minha existência tem muito mais sentido quando compartilhada na Igreja com os Irmãos, especialmente os mais necessitados. Vocação, portanto, para mim, é sempre mais um viver em Deus com os Irmãos na Comunidade. Graças a Ele estou onde estou, e também com a Graça Dele é que quero continuar o Caminho.



Nasci em uma família católica, filho de pai militar e mãe costureira, neste ambiente familiar eu sempre tive muito contato com a Igreja Católica, favorecendo muito o meu despertar vocacional. No final de uma missa, um padre chegou até mim e com voz firme e gesto profético disse-me: “tu serás padre!” Aos 15 anos de idade fui para o seminário da arquidiocese de Belém e no mesmo ano, tive uma inquietação interior. Até então, estava claro que eu queria ser padre, mas meu coração insistia para partir em missão; foi aí que percebi que Deus me chamava à vida religiosa. Mas dentre tantos carismas, um mais belo do que o outro, qual deles? Convidado por um amigo para fazer um retiro, conheci a Fraternidade O Caminho; foi amor à primeira vista. Sempre fui apaixonado pela sagrada liturgia, ao mesmo tempo, não conseguia ficar alheio aos dramas da humanidade e eu encontrei na Fraternidade a combinação perfeita. Um carisma que traz consigo toda riqueza litúrgica e doutrinal da Igreja, ao mesmo tempo profundamente comprometido com as dores da humanidade. E desde então, há 9 anos faço parte desta obra.

Frei Tiago – Fraternidade O Caminho

Sou Irmã Aline Moreschi, da Congregação das Irmãs do Apostolado Católico-Palotinas e tenho 22 anos.

Minha vocação surgiu quando criança, quando disse para minha mãe que queria ser freira. Com 14 anos tive meu primeiro contato com as Irmãs Palotinas, haviam encontros formativos na paróquia e elas sempre estavam nas celebrações e missas da comunidade. A partir da primeira vez que as vi, surgiu em meu coração uma forte inquietação, de um lado uma curiosidade em saber mais sobre esta vocação e de outro, um medo: Será que eu levo jeito para isso? Se eu falar com elas terei que ser freira? E se não for minha vocação? E se eu me casar e depois me arrepender?

Comecei a intensificar minha oração, rezava o terço com meus pais e no silêncio da noite, olhava para o céu e entregava nas mãos de Deus minha vida e toda aquela inquietação. Uma frase que sempre repetia: “Seja feita a Vossa Vontade e não a minha, se for para ser, me conduza em Teus caminhos”. Quando vi estava de mochila pronta para passar um final de semana na casa das Irmãs para conhecer um pouco melhor.

Algo que destaco e que fez a diferença em minha vida, foi deixar Deus preencher o vazio de meu coração. As dificuldades, os medos, as dúvidas e inseguranças existem e quando menos esperamos elas surgem em nossa vida, mas não podemos deixar que elas sejam maiores do que nossa fé, confiança e esperança em Deus.

Peçamos a Deus que nos ensine a cultivar e permanecer fiel a vocação recebida no batismo pela ação do Espírito Santo.



No início de minha caminhada vocacional eu não acreditava ter esse dom, mas Deus foi conduzindo com seus meios e caminhos. Quando adolescente senti um grande desejo de buscar algo com mais sentido para minha vida, mas não sabia exatamente o que seria esse algo a mais. Foi quando encontrei um folder vocacional que havia ganhado num retiro de Crisma, e pensei, por que não? E com 17 anos ingressei na congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria para fazer uma experiência, a princípio de um ano e esse ano já se transformou em 11. Professei os votos religiosos pela primeira vez em 2014 e em fevereiro de 2022 realizei minha profissão definitiva. Para os que estão lendo, digo que vale muito a pena assumir a Vontade de Deus na nossa vida e viver isso de forma leve e autêntica. Desejo que todos possam também encontrar seu caminho, sua vocação e serem felizes, que é o que precisamos hoje – de pessoas felizes e realizadas. Demore o tempo que for para encontrar o seu caminho, a sua vocação, e quando achar agarre com todas as forças e viva-a com muita intensidade, tendo sempre a convicção de que a vida não é nossa. É de Deus! Ele a conduz à Sua maneira, se nós vamos nos abrindo e deixando Ele conduzir.

Irmã Morgana Garcia, ICM



28ª Feicoop

recebe cerca de 140 mil visitantes

Festa da Economia Solidária é promovida pelo Projeto Esperança/Cooperança, braço da Arquidiocese de Santa Maria

Miquel Rosauero

Um grande sucesso. Assim pode ser resumida a 28ª Feira Internacional do Cooperativismo (Feicoop), realizada entre 15 e 17 de julho, em Santa Maria. O evento recebeu 140 mil visitantes e 500 expositores de diversos estados no Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter.

A Feicoop é promovida pelo Projeto Esperança/Cooperança, braço da Arquidiocese de Santa Maria; Prefeitura Municipal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Instituto Federal Farroupilha (IFFar).

“A feira ocorreu 100% conforme havíamos planejado. Foi uma festa da Economia Solidária, um sucesso que a cidade estava precisando”, avalia o coordenador do Projeto Esperança/Cooperança, José Carlos Peranconi, o Zeca.

Este ano, a feira foi marcada pela retomada. Em 2020, devido à pandemia de covid-19, foi realizada uma edição especial on-line, enquanto ano passado o evento ocorreu de maneira híbrida.

Além do comércio de produtos da Economia Solidária, a Feicoop contou com uma ampla programação que contemplou apresentações culturais e oficinas, debates e seminários sobre agroecologia, consumo responsável, hortas comunitárias, entre outros temas.

De acordo com Zeca, o sucesso desta edição demonstrou que o trabalho iniciado por Dom Ivo Lorscheiter e pela irmã Lourdes Dill segue firme.

“Nós continuamos a nossa caminhada mesmo sem a presença física da irmã. Sabemos que possuímos um grande compromisso porque somos frutos de um legado”, afirma Zeca.

Para realizar um evento desse porte, a Feicoop contou com auxílio de cerca de R\$ 450 mil em emendas impositivas. Os valores chegaram via Prefeitura, responsável pelo processo licitatório que proporcionou toda a infraestrutura da feira.

A 29ª Feicoop já tem data! Será realizada entre 7 e 9 de julho de 2023, em Santa Maria.



Wladimir Comassetto

Para comemorar o dia nacional do ciclista, a Arquidiocese de Santa Maria organizará no domingo, 21 de Agosto a 1ª Romaria dos Ciclistas, com percurso iniciando na Igreja Nossa Senhora da Glória (Camobi) às 8h30 e percorrendo a Av. João Machado Soares - RS 509 - Av. Osvaldo Cruz - Av. Nossa Senhora das Dores até o Santuário Basílica da Medianeira. A Romaria encerrará com a Celebração Eucarística, às 10 horas, no Altar Monumento, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Leomar Antônio Brustolin.

Todo o percurso terá orações e canções em ação de graças pela vida e saúde, objetivo de toda pessoa que pratica esportes.

O evento se destina a ciclistas de todas as idades, e cada um pode participar a partir do local mais adequado para o seu deslocamento, assim, visando acolher e incentivar a integração foram designados quatro locais durante o percurso para parada e oração: Santuário do Divino Espírito Santo (RS 509), Casa Museu Diácono João Luis Pozzobon (Av. Osvaldo Cruz), Santuário Tabor (Mãe, Rainha e Vencedora Três vezes Admirável de Schoenstatt, Av. Nossa Senhora das Dores) e Igreja Nossa Senhora das Dores (Av. N. Sra das Dores).

Não importa a idade, o tipo de bicicleta, o importante é cada um demonstrando sua fé no Deus da Vida, na intercessão da Mãe Medianeira. Importa vivermos como romeiros da esperança, da misericórdia e, assim, possamos pedalar todos os dias buscando construir uma sociedade mais justa, solidária e fraterna, uma sociedade “onde todos somos irmãos” como nos fala o Papa Francisco.

Cada Paróquia, movimento, comunidade ou grupo de ciclistas pode marcar sua presença participando identificados com suas camisetas.

Convidamos toda a comunidade para acolher os ciclistas no Altar Monumento e para participar da Celebração Eucarística às 10 h.

A Mãe Medianeira de Todas as Graças acolhe a todos os ciclistas, familiares e comunidade, e oferta sua misericordiosa intercessão, para o Deus da Vida, conduza e proteja todos os ciclistas.

Você sabia que agora o **Sicredi** está ainda **+digital?**

O Sicredi oferece **mais soluções** para os nossos associados.

Agora, com o **Sicredi + digital**, você tem a opção de um **atendimento totalmente online**, sem perder a humanização + e proximidade de sempre.

Você pode **fazer tudo** o que faria de forma presencial, como abrir a sua conta, de **forma digital** por meio do WhatsApp.

Muito mais comodidade e praticidade para bem atender você!

- + Proximidade**
- + Conforto**
- + Praticidade**



Retiro Anual do Clero

Realizar um retiro anual de todo o clero, além de ser uma obrigação prevista pelo Código de Direito Canônico, também é uma forma de incentivar a formação permanente, tanto espiritual, quanto intelectual de nossos presbíteros. Além de ser um momento privilegiado que reforça a unidade dos padres com o arcebispo. Em nossa arquidiocese o retiro deste ano aconteceu de 11 a 15 de julho, no sítio da comunidade Notre Dame, em Nova Santa Rita e teve como pregador Dom Beto Breis, bispo de Juazeiro, na Bahia.

Para fazer um retiro é necessário que haja disposições para o silêncio, meditação, oração pessoal e entrega para uma revisão de vida, que no caso dos presbíteros diz respeito à renovação do compromisso ministerial assumido no dia da ordenação presbiteral. Assim a programação buscou atender aos objetivos com a realização de duas palestras diárias e o restante do tempo foi destinado às mais diversas orações comunitárias ou individuais. Foram momentos para a Liturgia das Horas, Via-

Sacra, Via Lucis, celebrações eucarísticas, entre outros.

“Este retiro foi um dos melhores dos últimos tempos, foi uma experiência planejada em todos os seus aspectos. A estrutura do local em que ficamos hospedados era acolhedora e o pregador realmente soube fazer uma pregação, pensada para um retiro espiritual, não apenas uma formação, um curso, sem dúvida a escolha do pregador merece destaque. E a participação dos padres, todos os sacerdotes estavam empenhados em estar ali, participar e aproveitar. Outro destaque são os momentos de orações comunitárias, as celebrações, podemos dizer que, foram feitas com profissionalismo, bem-organizadas, praticamente perfeitas, muito bem rezadas e muito bem vividas” - avaliou o Pe. Rodrigo Cabreira - pároco em Silveira Martins.

O retiro é uma experiência de renovação do ministério, de ação de graças pelo chamado do Senhor. Agradecemos a todos os fiéis que rezaram pelos padres e pelo bispo nestes dias.



Partilha gesto concreto de amor

A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo era posto em comum [...] Não havia entre eles necessitado algum (At 4, 32-34). O testemunho das primeiras comunidades cristãs continua hoje muito vivo, e motivando nossas comunidades cristãs a viver a partilha, um pouquinho de cada um faz grande diferença na vida dos irmãos menos favorecidos, como diz o dito popular “o pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada”.

O pouco de cada um, dado de coração, pode mudar a vida de um irmão em outro continente, nossa pequena oferta generosa cruza o Oceano Atlântico e chega ao Litoral do Oceano Índico nas paróquias São Paulo de Larde e São Miguel Arcanjo de Micaene na Arquidiocese de Nampula, norte de Moçambique, onde se encontram os missionários enviados pelo Regional CNBB Sul III, atendendo mais de 150 comunidades, priorizando as áreas da saúde, educação, promoção da mulher e direitos humanos, aliadas ao atendimento religioso e pastoral.

A nossa arquidiocese deu um bonito testemunho de partilha na última coleta de Pentecostes em favor da Igreja irmã de Nampula. Esta foi a coleta mais generosa dos últimos anos. Nela está expresso o espírito missionário de nossa arquidiocese, impellido pela Mãe Medianeira: “esta missão a Medianeira agora expande, chama mais obreiro para levar a obra adiante”¹. Todo o batizado é chamado a participar na obra da evangelização, a cada um o Senhor pede sua colaboração, pois a “missão se faz com os pés dos que partem, com os joelhos dos que rezam e as mãos dos que ajudam!”

E nas palavras de D. Hélder Câmara “missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu. É parar de dar volta ao redor de nós mesmos como se fossemos o centro do mundo e da vida. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: A humanidade é maior. Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se para descobri-los e amá-los é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então missão é partir até os confins do mundo”.

Pe. Roni Mayer, COMIDI

MITRA METROPOLITANA DE SANTA MARIA			
COLETA PENTECOSTES/ MOÇAMBIQUE - JUNHO 2022			
DATA	SEDE	PARÓQUIA	VALOR
06/06/22	Santa Maria	Rosário	63,00
06/06/22	São Pedro	São Pedro do Sul	600,00
06/06/22	D.Francisca	Dona Francisca	763,00
06/06/22	Santa Maria	Bom Fim	817,00
06/06/22	Santa Maria	Catedral	1.556,30
07/06/22	Cacequi	Cacequi	298,00
07/06/22	Polésine	Polésine	300,00
07/06/22	Fax.Soturno	Faxinal do Soturno	630,00
08/06/22	Santa Maria	S.João Evangelista	134,35
09/06/22	Santa Maria	Santuário Medianeira	4.726,00
09/06/22	Itaara	Itaara	264,00
09/06/22	Ivorá	Ivorá	640,00
10/06/22	Santa Maria	São José do Patrocínio	350,00
10/06/22	P.Grande	Pinhal Grande	562,00
13/06/22	Santa Maria	Santa Catarina	740,05
14/06/22	S.Martinho	S.Martinho da Serra	150,00
14/06/22	Santa Maria	Perpétuo Socorro	1.293,40
15/06/22	Santa Maria	Ressurreição	533,00
15/06/22	Santa Maria	Fátima	726,00
15/06/22	Santa Maria	Dores	2.050,00
17/06/22	Tupanciretã	Tupanciretã	1.460,10
20/06/22	Santa Maria	Área Missionária N. S. Guadalupe	454,50
20/06/22	J.Castilhos	Júlio de Castilhos	656,00
22/06/22	Quevedos	Quevedos	157,00
22/06/22	São Sepé	São Sepé	214,00
22/06/22	Jaguari	Jaguari	2.247,00
27/06/22	Santa Maria	Aparecida	370,00
29/06/22	Arroio Grande	Arroio Grande	140,00
29/06/22	S.Martins	Silveira Martins	170,00
30/06/22	Mata	Mata	306,25
30/06/22	Nova Palma	Nova Palma	1.272,49
04/07/22	R.Seca	Restinga Seca	1.617,00
05/07/22	Nova Esp.Sul	Nova Esperança do Sul	499,50
	Vila Nova	Vila Nova do Sul	
	B.Monte	Boca do Monte	
	Santa Maria	Camobi	
	Formigueiro	Formigueiro	
	Santa Maria	Legião de Maria	
	Vale Vêneto	Vale Vêneto	
TOTAL			R\$ 26.759,94

¹ Hino missionário da Arquidiocese

1ª Jornada da Iniciação à Vida Cristã

A Basílica da Medianeira recebeu no dia 17 de julho a primeira Jornada da Iniciação à Vida Cristã. Entre palestras, celebração, orações e cantos a metodologia implantada na arquidiocese foi apresentada e aprofundada. Cerca de 500 catequistas participaram da atividade, esclareceram dúvidas e apresentaram avanços e dificuldades na caminhada da IVC. O evento contou com intervenções musicais a cargo do seminarista Mateus Bernardi.

Nas palavras de Dom Leomar: “Primeira porque esperamos iniciar um processo que terá continuidade, uma série de compromissos comuns, para que todos possam caminhar juntos. Jornada, porque trata-se de um dia que se dilata em tantos outros dias em nossas comunidades. Da Iniciação à Vida Cristã, porque queremos iniciar na fé os que desejam ser cristãos, para seguir Jesus Cristo em sua Igreja. Da Arquidiocese de Santa Maria porque somos vocacionados a testemunhar Jesus Cristo e seu Evangelho nesta Igreja Particular”.

A Ir. Maria Aparecida Barboza, ICM – que abordou “Como fazer a Leitura Orante da Palavra” e trouxe explicações do surgimento da Leitura Orante, seus passos e como aplicá-la na prática e recordou que a Leitura Orante sempre inicia com a invocação do Espírito Santo.

A segunda reflexão, acerca da Iniciação à Vida Cristã, o mergulho pessoal no mistério de Deus, o entendimento de seus símbolos e ritos e a ligação indispensável entre Catequese e Litur-

gia ficaram sob responsabilidade de Dom Leomar que também trouxe elemento do Processo de Inspiração Catecumenal abordado no RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos).

O Pe. Cristiano Quattrin e a catequista Cristiane Rubim apresentaram a preparação dos espaços e como usar os livros. O uso de símbolos, tempo de duração, quantidade de crianças por turma e o momento correto para o testemunho da catequista.

As Celebrações no cronograma da catequese foram explicadas pelo Pe. Alcione Carvalho e a catequista Elisete Vianna. Cada etapa tem celebrações de entrega. No entanto, se faz necessário orientar as crianças para a participação nas missas de domingos.

A Avaliação da convidada, Irmã Maria Aparecida foi muito positiva: “Participar da 1ª Jornada da Iniciação à Vida Cristã da Arquidiocese de Santa Maria foi para mim uma grande alegria. Contemplar o olhar dos catequistas tão atentos aos conteúdos e entusiasmados com a proposta da Iniciação à Vida Cristã, que propõe uma catequese de experiência com Jesus Cristo, de formação discipular é um grande marco para a arquidiocese neste novo tempo.

A parte final foi destinada para comunicações gerais e para a leitura da Carta do Arcebispo para os catequistas. A atividade encerrou com a Bênção de envio realizada por Dom Leomar Antônio Brustolin.



Entrega do Pai-Nosso

Nossas Paróquias e Comunidades realizaram a entrega da oração do Pai-Nosso, a oração que o próprio Jesus ensinou aos seus discípulos. Ela é como um programa de vida para todos os Cristãos. Nela a pessoa que tem fé pode ouvir e falar com Deus, nela chamamos Deus de nosso Pai, reconhecemos que somos todos irmãos, aprendemos a perdoar, a cuidar e a amar como Ele faz conosco.



Capela Menino Jesus
Paróquia N. Sra. das Dores



Basílica da Medianeira



Comunidade São Gabriel
Paróquia N. Sra. Aparecida



Catedral Metropolitana



Comunidade São Francisco
Paróquia N. Sra. Aparecida



Paróquia São José
Pinhal Grande



Comunidade Sta. Teresinha
Paróquia N. Sra. Aparecida



Paróquia Imaculada Conceição
Jaguari



Paróquia São José do
Patrocínio



Paróquia São José do Patrocínio



Paróquia São Pedro - Arroio Grande



Paróquia Mãe de Deus
Tupanciretã



Paróquia N. Sra. dos Remédios
Quevedos e Jari



Paróquia N. Sra. das Dores



Paróquia Santo Antônio
Silveira Martins



Paróquia N. Sra. Aparecida



Paróquia Santíssima Trindade - Nova Palma

ufn.edu.br

#SOMOSUFN

UFN
Universidade Franciscana

CRESCIMENTO PROFESSORES QUALIFICADOS
INTERCÂMBIO VALORES QUALIDADE TÉCNICA
ÉTICA DEDICAÇÃO EFICIÊNCIA
CREDIBILIDADE INOVAÇÃO ENSINO EQUIDADE
TRADIÇÃO SERIEDADE PIONEIRA
CONHECIMENTO



“Estive na prisão, e
fostes me ver”
(Mt 25, 36)

Atuação da Pastoral Carcerária
na Arquidiocese
de Santa Maria, RS

Sem. Jonas Gabriel Vilela Santos, SAC

Na luta por restaurar o respeito à dignidade humana nas casas prisionais, a Pastoral Carcerária é um dos braços da Igreja em Santa Maria na edificação do Reino de Deus a partir de uma genuína ‘opção preferencial pelos pobres’ (Documento de Santo Domingo, n. 178).

Verdadeira obra de Misericórdia, inspirada no discurso escatológico de Jesus em Mt 25, 31-46, a Pastoral Carcerária surge no Brasil na década de 1960, sob animação das Irmãs do Bom Pastor, sendo criada a sua primeira coordenação nacional em 1988, por Dom Paulo Evaristo Arns. Em Santa Maria, a Pastoral existe em operação há cerca de vinte anos.

Atualmente, o cenário de atuação da Pastoral é bastante amplo. A 2ª Delegacia Penitenciária Regional (DPR), sediada em Santa Maria, integra doze unidades prisionais, entre as quais, sete são atendidas pela Arquidiocese: o Presídio Regional, a Penitenciária Estadual de Santa Maria e os Presídios Estaduais de Júlio de Castilhos, Cacequi, Jaguari, São Sepé e São Vicente do Sul; estes somam uma população prisional de cerca de 1430 apenados,

segundo o Portal da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE, 11 jun. 2022).

Para atender a esta demanda, a Pastoral, atualmente, integra quinze agentes que desempenham, mensalmente, ao menos duas visitas a cada uma das referidas unidades. Nestas se realiza o querigma a partir da partilha da Palavra, da oração comunitária com os apenados e do acolhimento, através da escuta de suas dores, culpas e esperanças.

A visita aos cárceres, o acolhimento aos privados de liberdade e a fiscalização das práticas prisionais são missão primária e inadiável dentro do programa pastoral da Arquidiocese de Santa Maria. Estas nascem da consciência missionária de que a redenção dos fiéis está intimamente enlaçada com o amor a Cristo pobre e sofredor. “No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo ‘Se fez pobre’ (2 Cor 8,9). Todo o caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres” (*Evangelii gaudium*, n. 197).

Ser presença humanizadora junto a quem perdera o aspecto

humano (Is 52, 14) é a missão prioritária dos agentes da Pastoral Carcerária. Por isso, guiados pelo projeto de um ‘mundo sem cárceres’, convidamos os cristãos santa-marienses a guardarem com zelo este rosto de Cristo que resta esquecido e carente de olhares e ouvidos dispostos ao acolhimento, sem discriminação, nem julgamentos. Não levamos Jesus aos privados de liberdade, antes, temos a consciência de que, lá, nós O encontramos sofrendo com os apenados, suportando com eles suas culpas e responsabilidades, esperando a liberdade e a mudança de vida.

Que aprendamos a buscar o Cristo, ‘rosto visível do Deus invisível’ (Cl 1, 15), onde ele mais concretamente se visibiliza, no sofrimento dos homens e mulheres de hoje, pois esta é a missão dos filhos de Deus remidos em Cristo: “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (*Gaudium et spes*, n. 1).

Agosto

8 - Encontro de Secretárias Paroquiais - Basílica Medianeira - das 9h às 17h

8 a 14 - Semana Nacional da Família

13 - 5ª Etapa do Curso IAPC - Basílica Medianeira - das 8h às 15h

15 - Reunião da Pastoral da Saúde - Área Santa Maria - Centro de Pastoral - das 14h às 16h

17 e 18 - Assembleia Pastoral da Criança - Centro de Pastoral

21 - 1ª Romaria dos Ciclistas

6ª Etapa do Curso Popular de Teologia - Salão da Igreja N. Sra. de Fátima - das 8h às 17h30

23 - Reunião da Pastoral da Saúde - Área Mãe de Deus, em Júlio de Castilhos - das 9h às 15h

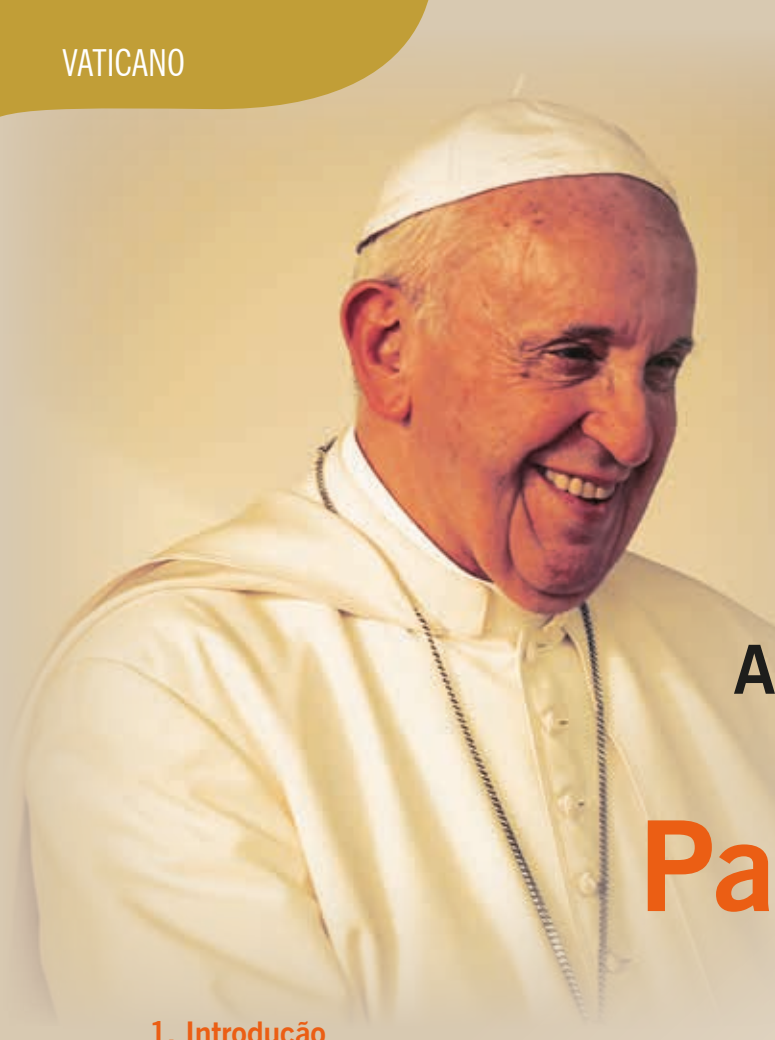
31 - Encontro de Formação da Pastoral da Saúde sobre Plantas Medicinais - das 9h às 16h
(local a definir)

Nas 3^{as} feiras - Reunião do MOBREC -Centro de Pastoral - das 14h às 17h

*Educação e Humanização
para toda vida!*



Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br



DESIDERIO DESIDERAVI
“Desejei muito comer
esta Páscoa convosco”

(Lc 22,15)

A liturgia da igreja no coração do **Papa Francisco**

Pe. Enio José Rigo

1. Introdução

O título dos documentos pontifícios oficiais tem o nome em latim e traduzem as primeiras palavras do documento. Assim, no dia 29/06/2022, o Papa Francisco escreveu uma Carta Apostólica, falando sobre a Liturgia, “*Desiderio Desideravi*” (Desejei muito comer esta Páscoa convosco” (Lc 22,15), com especial atenção à formação litúrgica de todo o povo de Deus. Diz Francisco: “escrevo para compartilhar com vocês algumas reflexões sobre a Liturgia, dimensão fundamental para a vida da Igreja[...]que possam ajudar na contemplação da beleza e da verdade da celebração cristã” (n. 1). Lembra que, em 16/07/2021, escreveu aos bispos - Guardiões da Tradição - seu *Motu proprio* “*Traditionis Custodes*”, falando sobre o modo de celebrar: “os livros litúrgicos, promulgados por São Paulo VI e São João Paulo II, em conformidade com os decretos do Concílio Vaticano II, são a expressão única da *Lex orandi do Rito Romano*” (n. 31).

2. A estrutura da Carta do Papa Francisco *Desiderio Desideravi* (nn.1-20).

O Papa escreve numa linguagem quase coloquial à compreensão de todos os fiéis, assim

como quer tornar a formação litúrgica uma realidade acessível ao povo de Deus para além dos círculos acadêmicos e dos congressos de teologia. Seu modo de falar de forma compreensível não é pobreza de conteúdo, antes o faz com os grandes temas de teologia do Vaticano II, já refletidos por Pio XII e pelo Movimento Litúrgico que preparou a reforma litúrgica conciliar. Fala com autoridade, citando os Padres da Igreja: Leão Magno, Agostinho, Irineu e, passando por Francisco de Assis, chega ao grande teólogo Romano Guardini. Para este último, um liturgista entusiasta da participação do povo de Deus na Liturgia, “não basta reformar os livros litúrgicos se o povo não receber adequada formação litúrgica”.

Os 65 números da Carta confirmam a fidelidade de Francisco à eclesiologia do Concílio Vaticano II, endereçando-a a todo o povo de Deus (bispos, sacerdotes e diáconos, homens e mulheres consagrados, e aos fiéis leigos) enaltecendo a ministerialidade, apresentada na Constituição *Lumen Gentium*, sobre a Igreja. Em todo o texto, há um fio condutor em três grandes eixos: reavivar o encantamento diante da beleza e da

verdade da celebração, promover uma formação litúrgica autêntica e reconhecer a importância da *ars celebrandi* (a arte de bem celebrar).

3. Primeiro eixo – Beleza e Verdade da Liturgia (nn. 21-26)

O Papa justifica porque escolheu citar o versículo do evangelho de Lc 22,15, que leva o nome da sua Carta, colocando nele o fundamento da Liturgia, como o hoje da história da salvação, momento único e irrepetível. O Papa acentua os sinais sacramentais e a mediação da matéria nas coisas espirituais, em geral, e na Eucaristia em particular. Faz uma delicada e incisiva teologia eucarística da Última Ceia como a antecipação ritual da morte de Jesus, “corpo entregue, sangue derramado”, desejo ardente que se perpetua na celebração cristã até que Ele retorne. Esta celebração, acentua Francisco, é o espelho da eclesiologia, verdadeira fonte teológica. Assim, a beleza e a verdade da Liturgia só podem ser contempladas quando estão para além dos opostos rubricismo e superficialidade. Este encantamento pela beleza e pela verdade da Liturgia é consequência de uma Liturgia bem celebrada.

4. Segundo eixo – A formação Litúrgica (nn. 27-47)

O Papa inicia com uma pergunta base: como recuperar a capacidade de viver plenamente a ação litúrgica? Lembra que esse foi o objetivo da reforma conciliar. O desafio é vivenciar a ação simbólica o que é próprio do rito. No n. 30 de sua Carta Apostólica, citando São Paulo VI, em justa medida, situa a Liturgia como o primeiro dom que devemos fazer ao povo cristão, unido a nós pela fé, pelas orações a Deus e pelas esperanças do coração humano. Tendo esta base e este horizonte, é possível dar-se o labor de aproximar-se deste Mistério e deixar-se conduzir por ele. Outra vez Francisco cita o liturgista Romano Guardini: “formação para a liturgia e formação pela liturgia” (n. 34). Interpretando esta afirmação de Guardini, para nós, é aprender Liturgia com a Liturgia e a partir da Liturgia. Não aula, mas vivências rituais, tantas quantas forem necessárias, até que o Mistério passe ele a falar. O Papa completa: “Isso é ação do Espírito” (n. 39).

Falando das ações rituais, diz o Pontífice: “tenho em mente os pais e os avós, mas também os pastores e catequistas, pois aprendemos com eles o poder dos gestos da Liturgia”, cita dois:

o sinal da cruz e o ajoelhar-se, entre outras fórmulas de nossa fé. “Tomando a nossa mão, nos conduziam a fazer o sinal da cruz com as palavras que acompanham o movimento das mãos...” (n. 47). Lembremos que, deste aprendizado, fomos iniciados à linguagem simbólica. Para continuarmos a aprender, hoje, é preciso “permanecermos pequenos”.

5. Terceiro eixo – Ars Celebrandi (A arte de bem celebrar) (nn. 48-60)

No terceiro eixo, o Papa Francisco fala da arte do bem celebrar para não se impor à criatividade selvagem ou ao criativismo sem regras. Este empenho não depende somente do presbítero que preside, corretamente (n. 51) ou inadequadamente (n. 54), mas de todo um conjunto (pessoas, lugares, textos e ritos), inclusive, diz o Santo Padre: “o zelo pelos paramentos...” Todos participam e influem na dinâmica da celebração, todos estão implicados nela e todos, responsabilizados para que ela própria mostre a sua arte de ser o que é.

Na Carta do Papa, percebemos a sua preocupação em recuperar o “grande” estilo de rezar, o que para ele “é preciso disciplina, trabalho sério, obediência à Igreja” e, conclui Francisco: “assim se aprende a arte de bem celebrar” (n. 50). No n. 51, há dois exemplos: a escuta e o ajoelhar-se. Acentua o silêncio, entre os gestos rituais de maior importância, o que precede o início dos ritos e, noutros momentos previstos, durante toda a celebração, denominando-o de “refúgio interior”, enaltecendo-o como encontro com Cristo, gesto grandioso, símbolo da presença e da ação do Espírito Santo. Outro gesto é o ajoelhar-se, além do que representa, deve ser feito com arte e plena consciência (n. 53). Arte de bem celebrar, no todo e na parte, constituindo toda a ação ritual. Com palavras e gestos, realizamos a arte em celebrar fazendo-nos reverentes ao Mistério que servimos.

Conclui Francisco, enaltecendo Maria, a Virgem feita Igreja, educadora dos sacerdotes (n. 58-59) e clamando que resgatemos o valor do Ano Litúrgico, mergulhando nossa vida no Mistério da Morte e da Ressurreição do Senhor (n. 64), celebrando o domingo, dom que Deus fez ao seu povo (n. 65). Que abandonemos nossas polémicas para ouvirmos juntos o que o Espírito diz à Igreja e cuidemos de nossa comunhão, continuando a nos maravilhar com a beleza e a verdade da Liturgia (n. 65).



FORMAÇÃO DA PROVÍNCIA - Realidades Juvenis e os desafios da evangelização de assessores

Setor Juventude

Com o tema “Realidades Juvenis e os Desafios da Evangelização de Assessoria” a Província Eclesiástica de Santa Maria reuniu os setores juvenidades das dioceses para a formação trimestral no dia 19 de julho.

A *live* aconteceu com assessoria da psicopedagoga e doutora Patrícia Teixeira e a presença de 26 pessoas entre jovens, assessores eclesiais e religiosos e leigos das dioceses de Uruguaiana, Santo Ângelo, Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Cruz Alta e Santa Maria.

A gravação está disponível no canal do youtube do Setor Juventude da Diocese de Cruz Alta - <https://youtu.be/J7SJ43phH48>



Pastoral da Saúde

No dia 19 julho o Centro de Pastoral acolheu a Assembleia da Pastoral da Saúde que contou com a assessoria do dr. Felipe Schroeder, psicólogo da UFN e com a presença das coordenações paroquiais. O tema central foi o pós-pandemia e a administração dessas mudanças no nosso cotidiano.

Cada coordenação recebeu um questionário para melhor organização da missão Pastoral.

Pesquisar, questionar e construir conhecimentos.

Unir excelência acadêmica com a formação para valores.

Desenvolver cidadãos éticos, conscientes e protagonistas.

Participar ativamente da construção de um mundo melhor.

Acreditar na educação e contar com profissionais em constante processo de qualificação.

Dar continuidade a uma história de mais de 200 anos.

ISSO É SER
MARISTA

COLÉGIO MARISTA
SANTA MARIA